

## PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA, RESTAURAÇÃO: UMA DISCUSSÃO TERMINOLÓGICA

SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI<sup>1</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>2</sup>;  
CLECI BEVILACQUA<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – silbojanosk@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – cleci.bevilacqua@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa para tese de doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de pesquisa Instituições de Memória e Gestão de Acervos.

A proposta da pesquisa intitulada “Terminologia em conservação de bens culturais: um instrumento para a revisão e elaboração de conhecimentos de uma área em conformação”, é abordar a produção de conhecimentos técnico-científico nas áreas de Conservação e Restauração de bens culturais a partir dos termos especializados empregados pelos agentes sociais que atuam neste campo profissional. Parte-se do estudo dos termos para analisar a conformação da área de conservação e restauração como uma área de conhecimento científico, contribuindo assim para a construção epistemológica das disciplinas de conservação que fazem parte do currículo de cursos de graduação da área, em recente implantação em algumas universidades brasileiras.

Especificamente nesta comunicação busca-se delimitar e contextualizar os termos e conceitos macroestruturais da área: *Preservação*, *Conservação*, *Conservação Preventiva* e *Restauração*. Tal discussão é fundamental para compreender como a área se estrutura e se organiza. De forma complementar, a discussão também aponta para as representações relacionadas com questões identitárias dos profissionais conservadores-restauradores, tema de interesse para a pesquisa em desenvolvimento.

A discussão terminológica proposta utiliza como parâmetro teórico os princípios da Terminologia, disciplina do campo da Linguística que estuda as unidades de significação especializadas (termos e fraseologia) e as linguagens especializadas. A Terminologia, em uma perspectiva comunicativa e textual, privilegia termos e textos especializados em um contexto social e estabelece os princípios metodológicos para a elaboração de obras de referência como glossários e dicionários técnicos. Também possibilita a análise da produção do conhecimento de um determinado domínio, a partir da termos usados pelos agentes sociais que nele atuam. Por conta do interesse nos termos como representação e como unidade de comunicação, adotou-se como referencial teórico na pesquisa os pressupostos estabelecidos por duas vertentes atuais da Terminologia: a Socioterminologia (GAUDIN, 2014) e a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT (CABRÉ, 1993, 2005).

Para a presente discussão adotou-se uma proposta de trabalho terminológico pontual. A qualificação de um trabalho terminológico como pontual ou sistemático, responde fundamentalmente a dois critérios básicos: o número de termos considerados e a motivação inicial. De acordo com Cabré (1993, p. 339-340), enquanto o trabalho sistemático de terminologia se leva a cabo com a finalidade de

coletar de forma estruturada um grande número de termos, que, dentro de uma área ou subárea temática, designam umas noções específicas, o trabalho pontual geralmente é motivado pela necessidade de resolver um problema ou uma dúvida terminológica, e trabalha com um número reduzido de termos. Dessa forma, nesta comunicação, discute-se apenas os termos considerados basilares da conservação e restauração, cuja análise permitem delinear questões importantes para compreender a área de conhecimento em estudo.

## 2. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, foram analisados dois cenários comunicativos distintos. O primeiro é um estudo de terminologia elaborado por especialistas da área, os membros do Comitê de Conservação do *International Council of Museums* (ICOM-CC), que resultou em uma resolução divulgada em 2008 e que contém a definição dos termos *conservação*, *conservação curativa*, *conservação preventiva* e *restauração*. No segundo cenário, são analisados os mesmos termos e suas variações nas comunicações publicadas nos Anais da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores – ABRACOR.

Se no primeiro cenário foi feita apenas uma análise dos documentos divulgados no processo de elaboração da resolução, no segundo realizou-se uma pesquisa da ocorrência e frequência desses termos em um corpus de análise formado pelos Anais dos seminários e congressos da ABRACOR, realizados no período de 1988 a 2009. Foi realizada uma extração automática de termos no Termostat, ferramenta disponibilizado *on-line* pelo pelo *Observatoire de linguistique Sens-Texte* da Universidade de Montreal. Tal ferramenta gera uma lista de termos candidatos a partir da comparação entre o corpus de análise (CA) e um corpus de referência (CR). A lista é ordenada pela frequência dos termos no *corpus* e por uma pontuação estabelecida por uma fórmula que a ferramenta utiliza.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2006, a diretoria do ICOM-CC definiu uma força tarefa para estudar a questão dos termos considerados essenciais para a área de conservação e restauração de bens culturais. Em 2008, apresentou e aprovou na sua XV Conferência Triannual em Nova Deli uma resolução intitulada *Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage* (ICOM, 2008a). A motivação seria o crescimento da comunidade profissional e a ampliação do número de profissões e culturas associadas ao ICOM, apontando-se também para a multiplicação dos termos considerados o cerne da profissão, o que estaria causando confusão e mal-entendidos. Ao analisar a proposta de terminologia do ICOM-CC percebe-se que existe uma questão pragmática, voltada para resolver as necessidades reais de comunicação entre profissionais, determinadas pelo processo de globalização e expansão de fronteiras, características marcantes da sociedade contemporânea, e que, no caso do ICOM, se expressa pelo crescimento da comunidade profissional que congrega, assim como as diversidades culturais ali representadas.

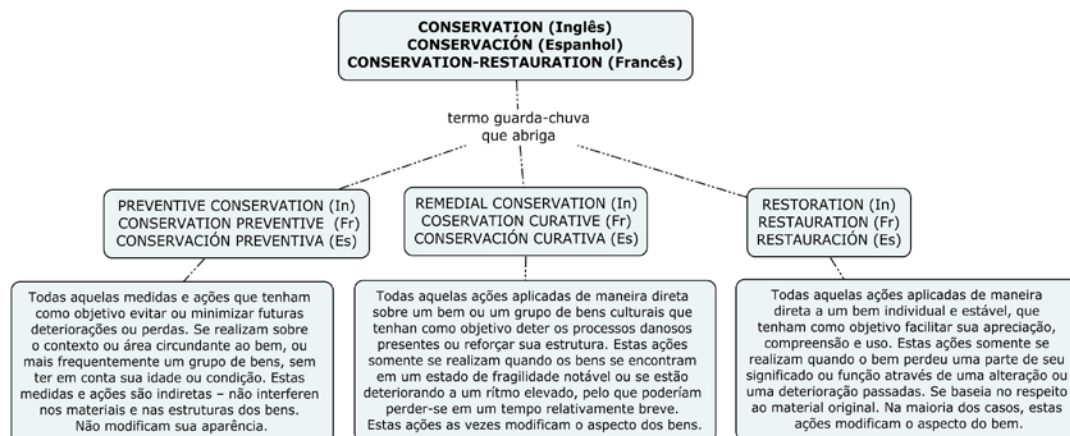
Apesar de o ICOM-CC não ter por objetivo estabelecer e fixar os termos de forma prescritiva e normativa, mas tão somente resolver problemas de comunicação entre os profissionais associados à instituição, a sua autoridade naturalmente influencia maior aceitação dos termos estabelecidos pela sua resolução.

Nos documentos analisados observa-se que ao estabelecer os termos e suas definições, foram feitas escolhas e, naturalmente, apareceram conflitos,

especialmente na tradução dos termos do inglês para outras línguas. No entanto, ao traduzir para as duas línguas oficiais da instituição, o inglês e francês, foram respeitados os termos usados tradicionalmente nesses países. Também observa-se uma preocupação com a aceitação dos termos, não só pelos profissionais, como também pelo público leigo. (ICOM, 2008b)

Na figura a seguir apresentam-se os termos, com as traduções para o francês, espanhol, e também os conceitos definidos pelo ICOM-CC.

**Figura 1 - Terminologia para definir a Conservação do Patrimônio Cultural Tangível - ICOM-CC**



Fonte: elaborado e traduzido pela autora, a partir do documento *Resolution adopted by the ICOM-CC membership at the 15th Triennial Conference, New Delhi, 22-26 September 2008*.

Estes mesmos termos foram analisados no *corpus* formado pelos Anais da ABRACOR. Na lista gerada pela ferramenta Termostat para a análise, os termos *conservação* e *restauração*, apresentam-se respectivamente como o primeiro e o segundo termo mais frequentes nas publicações, confirmando o uso em português dos mesmos termos propostos pelo ICOM-CC. Identificou-se também um uso relativamente frequente do termo *restauro* (42º lugar), uma variação de *restauração*, provavelmente decorrente da influência da literatura italiana.

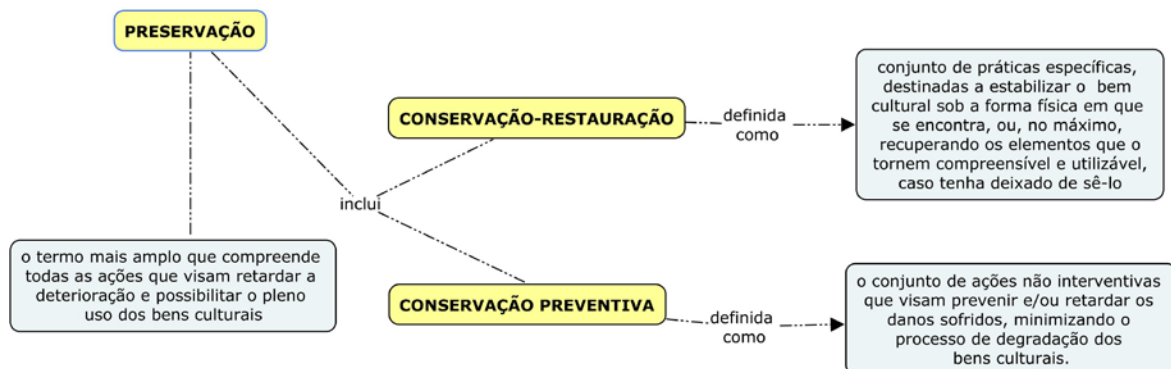
No entanto, o termo *conservação curativa* ou *conservação reparadora*, equivalentes em português ao termo *remedial conservation*, são encontrados uma única vez cada um, o que praticamente os exclui como termos candidatos para uma terminologia em português, se fosse usado critério de ocorrências nos Anais da ABRACOR.

Por fim, ressalta-se que o termo *conservação preventiva* só aparece na lista em 105º lugar. Trata-se de um termo já bem estabelecido na área desde os anos 1980, constituindo-se em um campo de conhecimento reconhecido mundialmente como fundamental para se garantir a salvaguarda dos bens culturais. Considerando apenas os indicativos de sua frequência, a conservação preventiva parece não ocupar, por parte dos conservadores-restauradores brasileiros, o mesmo interesse e atenção dedicados às ações de conservação e de restauração.

Nos resultados, aparece em quinto lugar o termo *preservação*, que não consta da terminologia do ICOM-CC. No entanto, sua alta frequência no *corpus* de análise indica ser esse um termo importante para os profissionais conservadores-restauradores brasileiros. Ao analisar, na ferramenta Termostat, a estruturação do termo, o que permite identificar a sua relação com outras palavras do texto, observa-se que o termo *preservação* é empregado como sinônimo de *conservação* ou tem um sentido mais amplo, cumprindo com a função de “termo guarda-chuva”, tal qual o ICOM-CC propôs para o termo *conservação*.

Para fins de comparação com a estrutura dos termos propostas pelo ICOM-CC, apresenta-se na figura a seguir a estrutura dos termos definidos no Código de Ética dos Conservadores-Restauradores Brasileiros, o qual estabeleceu os termos *preservação*, *conservação-restauração* e *conservação preventiva* como os termos principais da área. Neste documento, diferente dos usos identificados nos Anais, observa-se a junção dos termos *conservação-restauração*, tal qual a tradução para o francês, que, no entanto, usa esse termo como termo “guarda-chuva” da área.

**Figura 2 – Estrutura de termos e conceitos estabelecidos no Código de Ética dos Conservadores-Restauradores do Brasil**



Fonte: elaborado pela autora, a partir do documento Código de Ética dos Conservadores-Restauradores (2005).

#### 4. CONCLUSÕES

As estruturas de termos apresentadas nesta comunicação ilustram as inúmeras possibilidades de leituras e análises a partir dos estudos terminológicos de um domínio de conhecimento. A partir da proposta de estudos terminológicos com uma proposta descritivista, que considera os termos em situações reais de comunicação, é possível observar, como nos dois cenários de comunicação analisados, os termos naturalmente possuem variações, são apropriados, circulam, produzem sentidos diversos, estruturam representações e mudam constantemente, dentro e a partir da dinâmica das linguagens especializadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminologia**: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Editorial Empúries, 1993. 529 p.
- CABRÉ, Maria Teresa. **La Terminología**: representación y comunicación. Girona: Documenta Universitaria, 2005. 362 p.
- CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR.(2005) Disponível em: [http://aber.org.br/img/codigo\\_de\\_etica\\_2013.pdf](http://aber.org.br/img/codigo_de_etica_2013.pdf). Acesso em 08 maio 2015.
- GAUDIN, François. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, v. 8, p. 293-309, 2014.
- ICOM-CC - XV Conferência Triannual do International Council of Museums – Committee for Conservation. **Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage**. Nova Dheli: ICOM-CC, 2008(a).
- ICOM-CC - XV Conferência Triannual do International Council of Museums – Committee for Conservation (ICOM-CC) - **Commentary on the ICOM-CC Resolution on Terminology for Conservation**. Nova Dheli: ICOM-CC, 2008(b)